

## **POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA**

Scheila Marcon; Maria Isabel Gonçalves da Silva; Vanessa da Silva Corralo; Clodoaldo Antônio De Sá

*Universidade Comunitária da Região de Chapecó-Unochepecó, [shm@unochapeco.edu.br](mailto:shm@unochapeco.edu.br)*

### **Introdução**

A polimedicação consiste em uma prática comum no cotidiano de pessoas idosas, visto que o tratamento farmacológico se torna necessário frente a uma maior frequência de doenças crônicas não transmissíveis observadas nessa população. Desse modo, a população idosa além de ser grande consumidora de serviços de saúde, é também considerada o grupo etário que mais utiliza medicamentos<sup>1,2</sup>.

Ainda que não exista um consenso na literatura quanto ao número mínimo de medicamentos para definir a polimedicação<sup>3</sup>, alguns autores a consideram enquanto uso concomitante de cinco ou mais medicamentos<sup>1,3,4,5</sup>.

Os medicamentos são tecnologias essenciais para o tratamento das condições crônicas nos idosos, contudo, deve-se considerar o risco de seu uso, uma vez que o envelhecimento implica em alterações fisiológicas importantes no metabolismo dos medicamentos, deixando-os vulneráveis aos problemas relacionados, como reações adversas e interações medicamentosas<sup>1,4</sup>. Além disso, verifica-se que as hospitalizações estão associadas à polimedicação, e que muitas vezes, as reações adversas são entendidas como novas doenças e tratadas por meio da prescrição de outros medicamentos<sup>1</sup>.

Estudos vêm sendo realizados com o olhar voltado à polimedicação em idosos, pois este quadro se apresenta, atualmente, como um problema de saúde pública, sendo que as prevalências de polimedicação apontadas variam de 18% a 48%<sup>1,3,5,6</sup>. Esses dados revelam a preocupante realidade relacionada ao uso excessivo de medicamentos, pois, o aumento dos problemas são diretamente proporcionais ao número de medicamentos utilizados, e podem ser potencialmente mais graves quando envolvem idosos.

Neste contexto, objetivou-se avaliar a prática da polimedicação em idosos que participam de grupos de convivência do município de Chapecó/SC, bem como, comparar essa prática em relação

às variáveis sexo, faixa etária, tempo de participação no grupo de convivência, situação conjugal, anos de estudo, estado de saúde e uso de psicofármacos.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa analítica descritiva de corte transversal, com abordagem quantitativa, realizada com idosos participantes de grupos de convivência vinculados aos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) Efapi e Céu, no município de Chapecó/ Santa Catarina. Nestes CRAS estão vinculados 14 grupos com aproximadamente 811 idosos. A população do estudo foi constituída por 165 idosos participantes destes grupos. Foram incluídos na amostra indivíduos com 60 anos ou mais, presentes no encontro do grupo no dia agendado e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os idosos que se recusaram a participar da pesquisa, ou apresentaram alguma condição que os impossibilitou de responder ao instrumento, foram excluídos do estudo.

O instrumento utilizado para a avaliação das condições de saúde do idoso e uso de medicamentos foi o questionário adaptado de Morais<sup>7</sup>. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2017, por meio de entrevistas individuais, em local reservado que permitisse o máximo de privacidade ao idoso.

Os idosos foram considerados polimedicados quando utilizavam cinco ou mais medicamentos de forma concomitante nos últimos sete dias<sup>3</sup>, e foram também divididos de acordo com o tempo de participação nos grupos de convivência (em até um ano de participação e mais de um ano de participação).

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, média, desvio padrão e a distribuição de frequências (%). Para a associação entre variáveis foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson ou teste Exato de Fischer, dependendo da frequência observada nas categorias analisadas. Todas as análises foram feitas por meio do pacote estatístico SPSS®, versão 20.0 e o nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ). O referido projeto obteve sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (parecer n. 1.947.834).

## **Resultados e Discussão**

Os resultados demonstraram um predomínio de mulheres (73,3%) (idade média de  $70,2 \pm 6,9$  anos) quando comparado aos homens (26,7%) (idade média de  $72,6 \pm 7,8$  anos). Este perfil de

participação com predominância feminina, é semelhante ao encontrado em outros projetos de atendimento aos idosos ou em grupos de convivência<sup>8,9,10</sup>. Outro fator relevante pode estar relacionado às representações sociais, crenças e comportamentos de saúde, onde para a mulher a representação de saúde está relacionada em maior grau ao aspecto preventivo e para o homem ao curativo<sup>11</sup>.

Verificou-se ainda que 46,1% dos idosos entrevistados tinham entre 60 e 69 anos, 54,5% viviam sem companheiro (a), 86,1% tinham até cinco anos de estudo, 73,9% relataram apresentar um estado de saúde bom ou ótimo. Quanto ao tempo de participação no grupo de convivência, 87,39% eram participantes há mais de um ano. O uso de medicamentos foi referido por 91,5% dos entrevistados. A média de medicamentos utilizada foi de 3,2 ( $\pm 1,95$ ) por idoso e a prevalência de polimedicação encontrada foi de 21,2%.

A ocorrência da polimedicação pode ser explicada pelo número de doenças crônicas que acometem os idosos, elevada incidência de sintomas e a realização de consulta e tratamento com diferentes especialistas<sup>12</sup>. A diversidade de medicamentos disponíveis no mercado, a acessibilidade e o valor simbólico que estes representam à população na busca da cura ou alívio dos sintomas de forma rápida, também pode contribuir para o seu uso excessivo<sup>3,13</sup>. Além disso, o modelo de atenção à saúde que reafirma o uso do medicamento como a principal forma de intervenção pode também influenciar no consumo de medicamentos<sup>2</sup>.

Neste estudo, a faixa etária, tempo de participação nos grupos de convivência, situação conjugal e anos de estudo não estiveram associados com a polimedicação. Foi evidenciada associação estatisticamente significativa entre a polimedicação e as variáveis sexo, estado de saúde autorreferido e uso de medicamentos psicoativos ( $p < 0,05$ ) (Tabela 1).

A maior utilização de medicamentos pelas idosas pode estar relacionada a questões de ordem biológica, pois as mulheres apresentam mais problemas de saúde não fatais; de ordem psicológica, pois são mais conscientes de seus sintomas físicos, imprimindo maior atenção aos seus problemas de saúde; e de ordem sociocultural, onde ao longo da vida as mulheres utilizam mais os serviços de saúde e estão mais familiarizadas com os medicamentos<sup>14</sup>.

A polimedicação esteve associada de forma significativa ao estado de saúde autorreferido, demonstrando que quanto maior o número de medicamentos utilizados, pior a autopercepção do estado de saúde. O uso de medicamentos é um fator que contribui para a autoavaliação ruim/péssima da saúde pelo idoso, além da presença de múltiplas doenças, possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos dos medicamentos<sup>15</sup>. Ainda, a percepção positiva da saúde pelo

idoso não está associada somente a ausência de doenças e menor utilização de medicamentos, mas também à inclusão dos idosos no meio social e ambiental<sup>16</sup>.

**Tabela 1.** Associação entre polimedicação e as variáveis de exposição em idosos participantes de grupos de convivências vinculados ao CRAS Efapi e CRAS Céu de Chapecó/SC, 2017

Variáveis	Polimedicação				p
	Sim		Não		
	N	%	N	%	
<b>Sexo</b>					
Masculino	3	6,8	41	93,2	*0,005 <sup>b</sup>
Feminino	32	26,4	89	73,6	
<b>Faixa etária</b>					
Até 70 anos	21	23,1	70	76,9	0,516 <sup>a</sup>
≥ 71 anos	14	18,9	60	81,1	
<b>Tempo de participação</b>					
Até um ano	3	14,3	18	85,7	0,571 <sup>b</sup>
Mais de um ano	32	22,2	112	77,8	
<b>Situação conjugal</b>					
Vive com companheiro (a)	20	26,7	55	73,3	0,118 <sup>a</sup>
Vive sem companheiro (a)	15	16,7	75	83,3	
<b>Anos de Estudo</b>					
Até quatro anos	25	20,2	99	79,8	0,566 <sup>a</sup>
≥ cinco anos	10	24,4	31	75,6	
<b>Estado de saúde</b>					
Ótimo/Bom	21	17,2	101	82,8	*0,034 <sup>a</sup>
Regular/ Ruim/Péssimo	14	32,6	29	67,4	
<b>Psicofármacos</b>					
Utiliza	21	41,2	30	58,8	*0,000 <sup>a</sup>
Não utiliza	14	12,3	100	87,7	

\* Diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). <sup>a</sup>Qui-quadrado de Pearson. <sup>b</sup>Exato de Fischer.

A polimedicação também esteve associada ao maior consumo de psicofármacos. Este fato pode ser explicado pelos benefícios obtidos e pela sua utilização nos distúrbios afetivos, como depressão e ansiedade, que possuem uma prevalência aumentada entre os idosos<sup>17</sup>.

Neste contexto, destaca-se a importância da avaliação cuidadosa da prescrição e do uso de medicamentos em idosos pelos profissionais, com o intuito de evitar duplicidade no tratamento farmacológico, o risco de iatrogenias, prevenir possíveis reações adversas e interações medicamentosas, proporcionando a esta população um tratamento mais efetivo e seguro.

## Conclusão

Os resultados da pesquisa demonstram uma frequência elevada do uso de medicamentos em idosos, sendo que a prática da polimedicação apresenta-se com percentual significativo e

semelhante aos encontrados em outros estudos nacionais. Sendo assim, ao considerar os riscos decorrentes da polimedicação em idosos, deve-se refletir sobre a necessidade de implementação de políticas de saúde pública voltadas ao uso racional de medicamentos para essa população.

### **Referências Bibliográficas**

1. Carvalho MFC, Romano-Lieber NS, Bergsten-Mendes G, Secoli SR, Ribeiro E, Lebrão ML, et al. Polifarmácia entre idosos do município de São Paulo – Estudo SABE. Rev Bras Epidemiol. 2013; 15(4): 817-827.
2. Santos TRA, Lima DM, Nakatani AYZ, Pereira LV, Leal GS, Amaral RG. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. Rev Saúde Públ. 2013; 47(1): 94-103.
3. Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região sul do Brasil. Rev Saúde Públ. 2005; 39(6): 924-929.
4. Neves SJF, Marques APO, Leal MCC, Diniz AS, Medeiros TS, Arruda IKG. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Rev Saúde Públ. 2013; 47(4): 759-768.
5. Ramos LR, Tavares NUL, Bertoldi AD, Farias MR, Oliveira MA, Luiza VL et al . Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. Rev Saúde Públ. 2016; 50(Suppl 2): 9s.
6. Rocha FS, Gardenghi G, Oliveira PC. Perfil de idosos submetidos à avaliação geriátrica ampla em serviço de reabilitação. Rev Bras Promoç Saúde. 2017; 30(2): 170-178.
7. Moraes EP. Envelhecimento no meio rural: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul – RS [Tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2007.
8. Leite MT, Hildebrandt LM, Kirchner RM, Winck MT, Silva LAA, Franco GP. Estado cognitivo e condições de saúde de idosos que participam de grupos de convivência. Rev Gaúcha Enferm. 2012; 33(4): 64-71.
9. Moliterno ACM, Faller JW, Borghi AC, Marcon SS, Carreira L. Viver em família e qualidade de vida de idosos da universidade aberta da terceira idade. Rev Enferm. UERJ. 2012; 20(2): 179-184.

10. Almeida LFF, Freitas EL, Salgado SML, Gomes IS, Franceschini SCC, Ribeiro AQ. Projeto de intervenção comunitária “Em Comum-Idade”: contribuições para a promoção da saúde entre idosos de Viçosa, MG, Brasil. *Ciênc. saúde colet.* 2015; 20(12): 3763-3774.
11. Brito AMM, Camargo BV. Representações sociais, crenças e comportamentos de saúde: um estudo comparativo entre homens e mulheres. *Temas psicol.* 2011; 19 (1): 283-303.
12. Ministério da Saúde (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
13. Silva AL, Ribeiro AQ, Klein CH, Acurcio FA. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. *Cad Saúde Pública.* 2012; 28(6): 1033-1045.
14. Loyola Filho AI, Uchoa E, Lima-Costa MF. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2006; 22(12): 2657-2667.
15. Silveira EA, Dalastra L, Pagotto V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em *Rev bras epidemiol.* 2014; 17(4): 818-829.
16. Goulart LS, Carvalho AC, Lima JC, Pedrosa JM, Lemos PL, Oliveira RB. Consumo de medicamentos por idosos de uma unidade básica de saúde de Rondonópolis/MT. *Estud. interdiscip. envelhec.* 2014; 19(1): 79-94.
17. Noia AS, Secoli SR, Duarte YAO, Lebrão ML, Romano-Lieber NS. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2012; 46(1): 38-43.